

O conto como instrumento terapêutico

Lineia Polli – Acadêmica de psicologia, IMED, lineia.polli@hotmail.com

Juliana Frighetto - Orientadora, Mestre em psicologia, IMED, juliana.frighetto@imed.edu.br

Introdução

Durante o passar dos séculos os contos de fadas vem sendo narrados e repassados através das gerações, transmitindo significados que atuam na personalidade e abarcam tanto a mente da criança, quanto do adulto. Como constata Bettelheim (2002), a história contém significados e mensagens que transpassam o inconsciente, o pré-consciente e o consciente, e geram subsídios para laborar com problemas da humanidade de cunho universal. Em relação a isso Amorim e Farago (2015) compreendem que, ao transmitir a leitura, se passa também informações e conhecimentos que dão ao ouvinte, além do despertar de sentimentos, prazeres e emoções, um aparato para a melhor compreensão da vida e do mundo.

O presente estudo tem como objetivo mostrar como os contos infantis são importantes no desenvolvimento simbólico da criança e auxiliam nos processos de elaboração e representação dos conflitos inconscientes.

Metodologia

O método utilizado foi uma pesquisa qualitativa bibliográfica não-sistemática, constituída de um referencial psicanalítico.

Descrição e análise de dados

Os resultados obtidos demonstram que a utilização do conto possibilita à criança uma melhora na capacidade de simbolização e elaboração dos seus conflitos. Com isso, adquire-se níveis mais elevados de verbalização e desenvolvimento psicológico saudável.

Considerações Finais

Assim, o conto mostra-se como um mediador para as representações conscientes, de modo que as pulsões nocivas inconscientes diminuem. Portanto, o uso do conto como instrumento terapêutico auxilia na criação de novos sentidos para os conflitos internos e externos, possibilitando que a criança torne-se consciente de sua infância e singularidade.

Referências

- AMORIM, Meire Catalani Beluzo; FARAGO, Alessandra Côrrea. As práticas de leitura na educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, n. 2, p. 134-154, 2015. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200353.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.
- BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 16. ed. **Paz e Terra**, 2002. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/>>. Acesso em: 12 mar. 2016.